

Projeto de Extensão “Criar para Informar”: a utilização da arte para a comunicação e divulgação de temas em neurociências–relato de experiência**Extension Project "Create to inform": the use of art for communication and dissemination of topics in neurosciences-experience report**

Recebimento dos originais: 08/01/2019

Aceitação para publicação: 11/02/2019

Juliana Ciarlini Costa

Acadêmica do Curso de Medicina

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700– Itaperi, Fortaleza – CE, Brasil

E-mail: jujuciarlini@gmail.com

Lucas Lessa de Sousa

Acadêmico do Curso de Medicina

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza – CE, Brasil

E-mail: lucas96lessa@gmail.com

Raquel Matoso Freire

Acadêmica do Curso de Medicina

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza – CE, Brasil

E-mail: quel_matoso@hotmail.com

Rafael Ximenes Oliveira

Acadêmico do Curso de Medicina

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza – CE, Brasil

E-mail: rafaelximenesoliveira@gmail.com

Gislei Frota Aragão

Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza – CE, Brasil

E-mail: gislei.frota@uece.br

Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur

Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza – CE, Brasil

E-mail: tatiana.bachur@uece.br

RESUMO

Com base na carência de conhecimento da população sobre os distúrbios que afetam o sistema nervoso central (SNC) e o sucesso da utilização de estratégias lúdicas como recurso pedagógico, o projeto “Criar para Informar” foi idealizado pelos professores do Grupo de Estudos em Neuroinflamação e Neurotoxicologia (GENIT), do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com a participação de acadêmicos do curso, visando levar informações à população acerca dessa temática, de forma criativa, lúdica, acessível e interativa. O objetivo do presente relato de experiência é apresentar o projeto “Criar para Informar” edescrever suas produções de educação em saúde relacionadas a distúrbios do sistema nervoso central e ao uso de substâncias que psicoativas. As ações foram planejadas com base na criação de paródias, canções autorais, vídeos e animações, com foco em uma temática por vez, de interesse da população, procurando esclarecer sobre as principais características dos temas abordados. Foram elaborados três produtos ao longo do primeiro ano do projeto (2018): o primeiro consistiu em um vídeo dublado abordando a temática do uso indiscriminado de benzodiazepínicos (BZDs); o segundo teve o formato de uma paródia problematizando o uso abusivo de psicoestimulantes; e o terceiro produto consistiu em uma música autoral que focou em demonstrar a visão de mundo dos indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA – autismo), estimulando compreensão e empatia. As peças artísticas foram amplamente trabalhadas em eventos, nas redes sociais e site, eficientes meios de divulgação e disseminação de informações através da criatividade, interatividade e ludicidade, permitindo um grande alcance do projeto. Ademais, participar da confecção de obras artísticas que abordam importantes temáticas da saúde, mostrou-se como uma oportunidade ímpar aos discentes e docentes envolvidos com o projeto.

Palavras-chave: Acesso à informação. Tecnologias da informação. Neurociências. Medicina.

ABSTRACT

Based on the population's lack of knowledge about disorders affecting the central nervous system (CNS) and the success of using play strategies as a pedagogical resource, the "Create for Inform" project was conceived by the professors of the Neuroinflammation Studies Group and Neurotoxicology (GENIT), of the Medicine course of the State University of Ceará (UECE), with the participation of academics of the course, aiming to bring information to the population about this subject, in a creative, playful, accessible and interactive way. The objective of the present report of experience is to present the project "Create for Inform" and describe its productions of health education related to disorders of the central nervous system and the use of substances that are psychoactive. The actions were planned based on the creation of parodies, song songs, videos and animations, focusing on one subject at a time, of interest of the population, seeking to clarify about the main characteristics of the topics addressed. Three products were elaborated during the first year of the project (2018): the first consisted of a dubbed video addressing the indiscriminate use of benzodiazepines (BZDs); the second had the form of a parody problematizing the abusive use of psychostimulants; and the third product consisted of an authorial music that focused on demonstrating the world view of individuals with autism spectrum disorder (ASD), stimulating understanding and empathy. The artistic pieces were extensively worked in events and social networks and site, efficient ways to dissemination of information through creativity, interactivity and playfulness, allowing a great reach of the project. In addition, participating in the production of artistic works that address important health issues, has proved to be a unique opportunity for the students and teachers involved with the project.

Keywords: Information access. Information technology. Neurosciences. Medicine.

1 INTRODUÇÃO

A saúde e a educação estão presentes durante todo o desenvolvimento humano de maneira muito expressiva. São importantes elementos constitutivos de nossa formação como sujeitos sociais e políticos. Assim sendo, torna-se necessária a formulação de ações públicas articuladas e integradas para a construção de espaços que atualizem e renovem os sentidos fundamentais da educação e da saúde, considerando as dimensões social, cultural, econômica, política, territorial e subjetiva dos atores envolvidos. As especificidades desse cenário trazem desafios e urgências na aproximação da universidade com os demais processos formativos que os jovens vivenciam (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A sociedade propicia forte estímulo para o uso de fármacos legalmente aceitos, particularmente bebidas alcóolicas ou remédios tranquilizantes, por meio de mensagens familiares, amigos e meios de comunicação. Como consequência desta cultura há o uso indiscriminado de substâncias psicoativas que podem trazer graves problemas à saúde do indivíduo. Há ainda o desconhecimento por parte da população em geral das principais características de várias doenças do sistema nervoso central (SNC), tais como: depressão, epilepsia, Parkinson, transtornos do sono, ansiedade, esquizofrenia, transtornos do humor, transtornos neurocognitivos, entre outros (FUCHS & WANNACHER, 2017).

O projeto “Criar para Informar”, vinculado ao Grupo de Estudos em Neuroinflamação e Neurotoxicologia (GENIT) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), surge justamente no auxílio a essa problemática, atuando na prestação de esclarecimentos sobre tópicos de interesse popular relativos a doenças do SNC. O público-alvo constitui-se de discentes, docentes e funcionários da UECE, bem como a população em geral, através de redes sociais (Facebook® e Instagram®) e site (<http://www.genit.com.br>), enfatizando a educação e a ampliação dos conhecimentos, com base nas necessidades dessas populações.

O projeto apresenta relevância na promoção da saúde, satisfazendo as necessidades de informação da população leiga, na área de esclarecimento quanto à identificação, ao cuidado e à prevenção de diversas doenças do sistema nervoso central, assim como alertando sobre o uso indiscriminado de fármacos e substâncias psicotrópicas e suas consequências.

Nessa perspectiva, objetivou-se, por meio deste relato de experiência, apresentar o projeto “Criar para Informar” edescrever suas produções de educação em saúde relacionadas a distúrbios do sistema nervoso central e ao uso de substâncias que afetam esse sistema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil conta com mais de 54 milhões de cidadãos na faixa de 10 a 24 anos de idade representando 30,3% da população brasileira. O sistema de ensino brasileiro abriga aproximadamente 62% de adolescentes e jovens nessa faixa etária. A população de adolescentes e jovens possui um grande potencial criativo, construtivo e de grande relevância para o País (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Além disso, em consonância com os novos modelos de assistência em saúde voltados à prevenção (não à cura), deve ser mencionada a existência de efeitos secundários cuja mensuração é delicada, pois a educação em saúde de tais pessoas pode fazer estender cuidados a outros indivíduos com os quais aquelas tenham algum convívio, visto que toda pessoa que incorpora conhecimento sobre certo assunto tem a capacidade de propagá-lo e de colocá-lo em execução (FIORUC et al. 2008).

Diversos são os trabalhos enfatizando o desconhecimento da população quanto ao uso de medicamentos e transtornos relacionados ao SNC. Gomes (2007), em seus estudos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), aponta que a população ainda carece muito de informação e que a existência de mitos sobre doenças como essa podem dificultar o diagnóstico e o tratamento. Nessa mesma perspectiva, Telles Filho (2013), em sua pesquisa sobre o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca do uso de antidepressivos, mais da metade dos estudantes tinha dúvidas quanto ao tratamento e mostraram que careciam de orientações, principalmente, sobre os efeitos colaterais, o uso racional dos medicamentos e a confiança no tratamento. Esse mesmo estudo mostra que uma boa parcela dos estudantes fazia uso da medicação sem acompanhamento médico, enfatizando que o desconhecimento acerca dos malefícios podem trazer sérios danos aos estudantes. Já Muller (2012) trouxe a discussão para o desconhecimento dos estudantes de medicina sobre autismo, atestando a incapacidade de reconhecimento do comportamento autista e a distorção do seu julgamento sobre o transtorno, uma vez que 98% dos alunos afirmaram acreditarem que autistas têm tendências criminais.

Levando em conta a necessidade de se trazer ao contexto popular informações de grande relevância para a saúde pública, como as supracitadas, e com foco no aprendizado, segundo Cabrera (2006), é de fundamental importância o uso de estratégias alternativas, nas quais a utilização da ludicidade facilita o aprendizado e desperta maior interesse por parte do público-alvo. As estratégias lúdicas levam à emoção do público-alvo, estimulando a memória, auxílio fundamental em um aprendizado efetivo de qualquer conteúdo, além de promover o

esforço ao aprendizado de forma espontânea e estimular os aspectos motores e cognitivos. Portanto, um ambiente menos tenso promove descontração e envolvimento e, assim, propicia uma aprendizagem efetiva de conteúdos.

3 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com a meta bimensal de construção de um produto artístico para ser trabalhado no período subsequente, considerando o período de um ano para execução e conclusão. Alunos e professores envolvidos no projeto realizaram um levantamento inicial de seis temas, levando-se em conta a importância e a relevância da temática dentro do escopo do grupo de estudos, ou seja, doenças, distúrbios ou síndromes que afetem o SNC, assim como o uso indiscriminado de fármacos psicotrópicos ou drogas de recreação. A cada tema, foi vinculado um produto artístico a ser criado para a problematização e divulgação do assunto em questão. Estes produtos consistiram em: músicas autorais, paródias musicais, dublagem de vídeos, vídeos de animação, apresentação teatral e cordel.

O projeto tem divulgado os produtos artísticos e sua abordagem temática, educativa e informativa em eventos, salas de aula, redes sociais (Facebook@: genit.uece. Instagram@: genit_neurociencias) e site (<http://www.genit.com.br>). Os integrantes do projeto foram submetidos a capacitações internas envolvendo palestras e aulas de cunho teórico, para o repasse concreto de informação a partir da criação dos produtos. Ao início das atividades, foi realizado um planejamento com o intuito de delimitar as responsabilidades de cada membro, assim como as atividades que seriam realizadas ao longo do período previsto.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O primeiro produto artístico do projeto “Criar para Informar”, consistiu em um vídeo mostrando o malefício do uso indiscriminado de benzodiazepínicos (BZDs). O vídeo foi feito através da dublagem de uma cena do filme “Como Enlouquecer seu Chefe - Office Space - 20th Century FOX”, com roteiro previamente elaborado, usando a voz dos alunos e professores participantes. Para a gravação e edição do vídeo, houve a colaboração da Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais (SATE) da UECE (Quadro 1). O vídeo foi finalizado com um texto enfatizando a problemática abordada. O material produzido foi apresentado no evento comemorativo de 15 anos do curso de Medicina da UECE.

Quadro 1 – Ficha técnica e sinopse do filme “Uso indiscriminado de benzodiazepínicos”.

PROJETO “CRIAR PARA INFORMAR” VÍDEO 1 – FICHA TÉCNICA
Tema: Uso indiscriminado de benzodiazepínicos
Filme base: Como enlouquecer seu chefe
Roteiro: Profa. Tatiana Bachur e Prof. Gislei Aragão
Vozes: Rafael Ximenes, Lucas Lessa, Juliana Ciarlini e Gislei Aragão
Edição e Direção: Ramó Alcântara - Sonoplastia: Francisco Saraiva
Sinopse: Pedro é um cara que se vê cercado de pessoas que usam benzodiazepínicos (BZD), inclusive sua mulher, com quem está muito preocupado, pois a mesma vem fazendo uso de doses cada vez maiores destes medicamentos. Em seu ambiente de trabalho, todos tomam BZD e insistem que ele também deve tomar para melhorar seu sono, sua ansiedade, e então poder ir trabalhar mais “bem-humorado”. Mas Pedro resiste e tenta convencer os colegas que esta não é uma boa opção. Enquanto isso, sua esposa, cada vez mais dependente, sofre uma overdose e vai parar no hospital.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Acerca da ideia do uso dessas formas alternativas de aprendizado, Bottentuit Junior e Serra (2010) exemplificam que, graças ao fato de as mídias e multimídias estarem presentes de forma maciça no cotidiano da sociedade, é viável o uso desses recursos tecnológicos no aprendizado moderno como grande aliado, facilitando, inclusive, ultrapassar as dificuldades existentes no ensino dos conteúdos. Segundo Sartori (2012) o uso dessas práticas, já na sala de aula confirma a eficiência no melhor aprendizado dos alunos, além de promover economia, devido à utilização de recursos simples. Bottentuit Junior et al. (2013) enfatiza, ainda, o uso da educação audiovisual como de extrema importância, já que permite o público desenvolver uma análise mais minuciosa, devido a possibilidade de assistir o mesmo vídeo inúmeras vezes, tirando conclusões cada vez mais elaboradas, com novas informações, antes despercebidas.

O segundo produto artístico consistiu em uma paródia da música “Something Just Like This” (The Chainsmokers & Coldplay), intitulada “Quero ficar ligado”, com a letra previamente elaborada por uma das professoras do projeto. Foi destacada na letra a atenção ao uso indiscriminado de psicoestimulantes e seus prejuízos (Quadro 2). A divulgação foi realizada por meio da apresentação da música com instrumentalização por meio dos alunos participantes do projeto precedendo palestra sobre o mesmo tema ministrada a alunos da UECE.

Quadro 2 – Letra da paródia “Quero ficar ligado”.

PROJETO “CRIAR PARA INFORMAR” | PARÓDIA 1 – FICHA TÉCNICA

Paródia “Quero ficar ligado”

Música original: “Something Just Like This” - The Chainsmokers & Coldplay

Tema: Uso indiscriminado de psicoestimulantes

Letra: Profa. Tatiana Bachur

Voz: Lucas Lessa **Violão:** Rafael Ximenes **Piano:** Juliana Ciarlini

Cheguei da faculdade
 Querendo descansar
 Com a pilha de matéria
 Vou ter que estudar
 Me deu um desespero
 Não sei o que fazer
 Pra ficar muito ligado
 E tudo isso aprender
 Mamãe disse: é muito fácil!
 É só tomar café!
 Eu falei que já não serve
 Nem se eu comer de colher
 E se for um Red Bull
 Também não serve não
 Nada disso adianta
 Pra trazer minha atenção
 Quero ficar ligado
 Doo doodoodoodoodoo
 O pessoal da minha sala
 Querendo ajudar
 Me deu uma Ritalina
 Pra eu poder experimentar
 Tomei logo de noite
 Me deu um mal-estar
 Os olhos arregalados
 Coração a disparar
 Vêi, eu vou morrer
 De tanta agitação
 Tudo o que eu queria
 Era mais concentração
 Um amigo disse: calma,
 Que isso vai passar!
 Perguntei se pra memória
 Isso ía funcionar
 Quero ficar ligado
 Doo doodoodoodoodoo
 A insônia me pegou
 Meu Deus o que é que eu fiz?
 Tenho prova logo cedo
 E vou precisar de bis
 Mais uma Ritalina
 Eu vou ter que tomar
 Do contrário a memória
 Eu não vou poder usar
 Quero ficar ligado
 Doo doodoodoodoodoo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Quanto ao uso da paródia como instrumento de ensino, Miranda (2014) destaca a importância dos métodos alternativos como recurso pedagógico no ensino da promoção à saúde e traz diversas experiências de sucesso com a utilização de músicas parodiadas no ensino de assuntos em vários níveis etários. A música é uma grande aliada da aprendizagem e mediadora do contato dos alunos com o conhecimento científico, pois ela faz parte do cotidiano das pessoas desde cedo, além de abrir espaço para a problematização de assuntos bastante pertinentes. Por serem atrativas, as músicas trazem, ainda, interesse e motivação, pois consistem em melodias, muitas vezes, conhecidas e são utilizadas como estratégias para facilitar a memorização (SILVEIRA; KIOURANIS, 2008).

O terceiro produto foi a música “Pedacinhos”, que focou em demonstrar a visão de mundo dos autistas, refletindo sobre a dificuldade de expressão de sentimentos e desejos e estimulando compreensão e empatia (Quadro 3). O emprego da música para esse propósito se deu por esta poder servir como instrumento importante de interlocução entre a criança autista e as outras pessoas, que pode funcionar como peça-chave no estudo de suas emoções, uma vez que causa ativação de diversas áreas cerebrais, como partes do sistema límbico. A música pode ser terapêutica, ainda, por atuar na atenção, memória, planejamento e funções relacionadas com a motricidade (SAMPAIO; LOUREIRO; GOMES, 2015).

Quadro 3 - Letra da música “Pedacinhos”.

<p>PROJETO “CRIAR PARA INFORMAR” MÚSICA 1 – FICHA TÉCNICA</p> <p>Música: “Pedacinhos”</p> <p>Tema: Autismo</p> <p>Autoria (letra e melodia): Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur, Gislei Frota Aragão, Lucas Lessa de Sousa, Rafael Ximenes Oliveira e Juliana Ciarlini Costa.</p> <p>Tenho um segredo pra te contar Mas você vai ter que ajudar a desvendar O mistério que é ver o mundo assim Pedacinho a pedacinho todinho pra mim Tem um pedacinho que quer te amar Mas logo de cara não sei expressar Se olho nos olhos, me perco total Não fique sem jeito, pra mim é normal Tem outra pecinha querendo encaixar O que estou sentindo não sei te falar Eu tenho desejos, você pode ver O que eu não consigo é dizer a você Eu sei, não é fácil me compreender Mas com seu amor vou te surpreender Pedaços não me faltam pra eu te completar E é com seu amor que nós vamos juntar Tem um pedacinho que quer te amar Mas logo de cara não sei expressar Se olho nos olhos, me perco total Não fique sem jeito, o autismo é normal</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Dessa forma, a arte constitui um instrumento de inclusão social, bem como um exercício de empatia. É benéfica, portanto, a criação de formas artístico-pedagógicas de abordagem dos distúrbios de desenvolvimento cognitivo, como o autismo, uma vez que o transtorno tem como uma de suas características o déficit de socialização, necessitando de maior compreensão e doação por parte de todos aqueles ao redor dos indivíduos autistas(ÁVILA, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande alcance que o uso de métodos alternativos de comunicação de informações em saúde pode ter dentro do meio acadêmico e na população em geral é demonstrado pelo maior interesse e atenção aos temas, caracterizando o impacto positivo que arte consegue exercer em cada indivíduo.

O projeto de extensão “Criar para Informar” dará continuidade às criações, abordando diversas temáticas relacionadas ao grupo ao qual se vincula, com o objetivo de continuar a divulgar as temáticas abordadas à comunidade acadêmica e à população em geral, valendo-se dos meios de divulgação disponíveis.

Participar da confecção de obras artísticas que abordam importantes temáticas da saúde, que também têm cunho social, mostrou-se como uma oportunidade ímpar para todos os envolvidos. Por exemplo, a busca pela inclusão social dos autistas através da composição “Pedacinhos” cultiva a mentalidade de acolhimento e mostra a potencialidade da arte na construção de cidadania e educação.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, C. P. A música como ferramenta inclusiva do aluno com TEA: Intervenção terapêutica aliada à Educação Musical. **Música e inclusão**, Recife, 2014. Disponível em <<https://musicaeinclusao.wordpress.com/category/artigos/page/2/>>.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B., SERRA, R. R. S. Vídeo Educativo: uma experiência com alunos do 4.º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Fernão de Magalhães da Cidade de São Luis-MA. **Revista Educacaonline**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 69-97, 2010.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; LISBÔA, E. S.; COUTINHO, C. P. **Percepção de alunos sobre as potencialidades dos filmes e vídeos digitais na educação: uma experiência em dois cursos de licenciatura** (2013). Disponível em <<http://hdl.handle.net/1822/25453>>. Acesso em 04 fev. 2018.

CABRERA, W. B. **A Ludicidade para o Ensino Médio na disciplina de Biologia: Contribuição ao processo de aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, p. 159, 2006.

FIORUC B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008.

FUCHS, F. D.; WANNAMACHER, L. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

GOMES, M.; et al. Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 94-101, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para implantação do projeto saúde e prevenção nas escolas**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_prevencao_escolas.pdf>. Acesso em 09 jan. 2018.

MIRANDA, J. C. Hídrolas: um show de paródias na prevenção de doenças de veiculação hídrica. **Revista ENCITEC**, Santo Ângelo, v. 4, n. 2, p. 85-92, 2014.

MULLER, C. **Conhecimento dos estudantes de medicina acerca do autismo em uma universidade do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, 2012.

SAMPAIO, R. T.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.52, p. 137-170, 2015.

SARTORI, A. F. **Produção docente de vídeos digitais: desafios e potencialidades**, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-30052012160411/publico/Adriel_Sartori.pdf>. Acesso em 10 fev. 2018.

SILVEIRA, M. P; KIOURANIS, N. M. M. A música e o ensino de química. **Química Nova na Escola**, n. 28, p. 28-31, 2008.

TELLES FILHO, P. C. P.; PEREIRA JÚNIOR, A. C. Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João del-Rei, v. 3, n. 3, p. 829-836, 2013.